

"DEIXA QUE EU FAÇO SÓZINHO"

UM SHOW DE CARLOS NOBRE

Impróprio até
18 ANOS

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Nobre

Senhoras e senhores, em verdade toda esta conversa que vou ter com as senhoras e o senhores estará baseada apenas numa frase até meio por sobre a filosófica. Afinal, se os gregos possuíam seus filósofos maiores, nós aqui também temos os nossos. Na Grécia, entre tantos, Diogênes, que até morava num barril --besteira porque aqui tem gente que mora em baixo de ponte, apenas que Diogênes procurava um homem. Hummmmm! Mas isso deixa pra lá. Falava-vos de filosofia, daí porque tudo que vos direi agora é também baseado nisto, mais do que uma simples filosofia, de um filósofo e de uma frase. A frase: "Quem não se comunica, se trumbica". O autor é célebre: dr. Abelardo Chacrinha Barbosa. Pois esta frase é um primor e diz tudo sobre o fenômeno maior do século: o da comunicação. Tudo no mundo é uma esquetão de comunicação. As próprias emissoras de rádio, televisão e etc. Tudo é uma comunicação. Algumas sutis e despreocupantes como esta, que muitas vezes ouvimos pelas emissoras: "Alô, sr. João da Silva, em Tramandaí. Alô, sr. João da Silva, em Tramandaí". "Tua mãe... morreu"! Sim, não importa o jeito, o negócio é comunicar. Pois estou aqui para isto. A comunicação sempre foi a maior preocupação entre os homens. Daí até a invenção do telefone. Por sinal que o telefone é uma invenção maravilhosa, pena que ainda não tenha pegado no Brasil. Mas isso deixa pra lá. Como já vos disse, estou aqui para me comunicar, mas, para eu eu me comunique, antes é preciso que me localize fisicamente e geograficamente. Eu, por exemplo, nasci em Guaíba, A.C., isto é, antes do cheiro. Sabem, meu nascimento foi uma das coisas mais dramáticas naquele abril. Lá pelas tantas minha genitora, muito pálida, disse ao meu pai: (VOZ FRAQUINHA) Ai, me segura, que eu vou ter um troço"! Logo em seguida nascia eu. E como eu nasci feio. Sei lá, deve ter havido um erro de cálculo, sei lá. O fato é que eu nasci tão feio que minha parteira olhou-me lascou: "Olha, acho melhor

Impropriedade
18 ANOS



Handwritten signature

a gente botar a fraldinha na cara dele"! Mas logo depois que a parteira me viu direito fugiu. É que eu era feio mesmo. Sei lá, minha cara parecia um físico já corroído pela cirrose. (T) Papai então chamou o médico. O médico chegou, me olhou e disse ao papai: "Tire a máscara de gases que ele tem contra a Borregaard. Papai então explicou que eu estava sem máscara nenhuma, que aquilo era o meu nariz mesmo, minha cara. O médico então falou: "Houve um engano de sua parte, cavalheiro. Para casos assim não se chama um médico, chama-se um veterinário"!

Realmente eu não era o que se pode chamar uma criatura muito e stética, não. É que eu tinha um nariz muito grande. Quando eu olhava pra frente, lembro-me, não enxergava um palmo diante do nariz -- só enxergava o nariz. As duas orelhas também eram enormes para a minha idade. Tanto que na hora que eu nasci, a parteira felicitou meu pai: "Parabens, hein. Sua mulher acaba de ter duas orelhas". Mas meu pai não ligou. Sabe como é pai, né? Ele só dizia, emocionado: "Não tem importancia. Eu quero meu filhinho assim mesmo". É que papai jamais ligou ao tamanho das minhas orelhas. Até falava pra mim, no colo dele (IMITA BOBINHO): "Meu filhinho bonitinho". Mas foi aí que a parteira voltou a falar: "Olha, acho melhor o sr. falar mais alto que ele também é surdo"!

Meses depois, quando eu abri os olhos, sete ou oito meses, fui batizado. Fui colocado no colo do meu padrinho, o jogador Jorge Tabajara do Grêmio -- era o único que tinha coragem. Meu padrinho me agerrou no meu colo e lascou ao padre: "Olha aí, padre, este é o anjinho que viemos batizar. O padre me olhou e disse: "Anjinho? Cruzes! Então aterrissou de cara, meu filho". Mas batizou. embora algumas pessoas achassem que eu devia ser batizado no batuque...dando comigo no tambor. Pode ser que assim melhorasse a minha cara. Mas foi na religião católica mesmo.

Ao cinco anos eu já saía com papai, já brincava no parque e tudo. E como eu chamava a atenção. Sabe, quando as pessoas me olhavam na rua, perguntavam pro papai: "Coitadinho, foi desastre de Fórmula-1, é? É que eu continuava tão feio, com a cara tão estranha que, pra pessoas saberem onde era a minha boca, diziam: "Espirra aí, meu filho. Espirra". Aí pelo lado que saía o espirro elas manjavam onde é que tava a minha boca e localizavam.

Felipe



Mas como dizia, eu passeava muito com papai e mamãe. Aliás, eu nunca quis ir ao jardim zoológico. Os guarda lá é que um dia viu um urubucaru. Mas apesar de tudo, sempre fui uma criança muito viva, muito esperta. Aos 15 anos de idade disse minha primeira palavra: Ma...ma---maconha. Papai até disse. "Ótimo, muito ótimo"! Aliás, papai levou o maior susto quando eu disse e minha primeira palavra. Até berrou assustado pra minha mãe: "Ele fala"! "Ele fala"!

Com 20 anos eu já dizia tudo. Falava ovo, uva, vovô viu o urubu, que é como nós chamamos a ave lá em Guaíba. Enfim, já usava sapato de verniz. Fôrma 45, bico chato. Claro, que aquilo só tinha um inconveniente. É que toda a vez que eu ia a missa, quando me ajoelhava, ajoelhava em cima do bico do sapato.

Bom, depois disso, eu já tinha um bom nível intelectual e aí fui trabalhar em jornal e rádio, onde sou hoje um culto cronista social, igualzinho ao Ibrahim Sued, onde, pela xá televisão apresentou um programa diário, as terças, quintas e sábados.

Claro, que vivendo as peripécias de um cronista social, tenho enfrentado coisas maravilhosas na sociedade. Por exemplo, tantas vezes tenho eu apresentado as debutantes em seus bailes que até perdi a conta. Xi, a mais alta sociedade me convoca para essas apresentações, como por exemplo, a Sociedade Bailante "Jesus tá te Chamando", no Morro da Gasolina". "Sociedade das Cheirosinhas da Azenha". "O Baile do Perfume, em Guaíba". Aliás, em muitas delas. E, de tanto apresentar debutantes em suas festas, descobri o estilo de uma porção delas quando desfilam. Ah, que lindo, que comovente, as debutantes ali, desfilando, nervosas, coitadinhas. (T) a do tipo tímido, isto é, a que só se butou depois que toda a família falou e ameaçou: "Ou debuta ou morre, infeliz". (IMITA A DEBUTANTE - SUPER NERVOSA- TROPEÇANDO NO VESTIDO, CHOROSA)

Temos também a debutante desanimada. Isto é, a que não liga muito pro negócio. Que só entrou naquele fria por chateação dos pais. Esta desfila assim: IMITA DEBUTANTE BEM DESANIMADA, OLHANDO INDIFERENTE PARA AS UNHAS. BRAÇOS CAIDOS.

Depois a debutante confiante. Aquelea que já, aos 15 anos, pensa que é uma vamp do cinema. Dessas que se maquiam com baton branco, fazem quilos de sombra sob os olhos, enfim, tipos ~~xxxxxx~~ noivas de Drácula:

Handwritten signature

IMITA A DEPUTADO TODA VAMP.

Temos depois um outro tipo. A deputado apressadinha. Quer dizer, não adiantou nenhuma ensaio do desfile pra ela. O negócio dessas e sair o mais ligeiro do alvo de atenção de todas. Essa desfila tipo Emerson Fittipaldi pela passarela. Assim ó: (IMITA DEBUTANTE DESFILANDO QUASE CORRENDO - LIGEIRISSIMO)

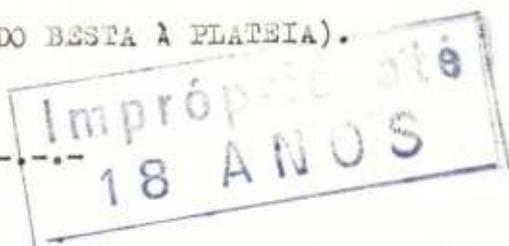
Temos também a debutante do tipo desinibida. Esta é aquela que não se importa com a atenção geral sobre ela. Isto é, ela quer é aparecer. E vai desfilando com a maior desinibição... (IMITA DEBUTANTE: OLHANDO AS UNHAS, ARRUMANDO O RIMEL ETC. ETC.)

Temos depois a debutante chorona. Coitadinha. Como é muito sensível chora logo. Ela desfila assim, e é um desastre, porque parece mais estar seguindo um enterro que desfilando. (IMITA DEBUTANTE CHORANDO DEMOÇÃO)

Depois temos a debutante que estuda balê. Essa, pelo costume do balê desfila como se estivesse dançando a "Dança do Cis ne", fazendo os passos na passarela como se fosse uma bailarina. Esse é fogo. É assim... (IMITA)

E por fim, temos a debutante desligada. A que nem tem consciência que está alí. Aliás, ela só está alí porque os pais a empurraram, embora ela não queria nada com aquilo. (IMITA DEBUTANTE LEMPANDO AS UNHAS, DEIXANDO CAIR A FLOR NO CHÃO, TROPEÇANDO E RINDO BESTA A PLATEIA).

Debutante é fogo.



Enfim, meus amigos, o importante é a comunicação. Vivemos num mundo de comunicação. Urge comunicar-se para não ficar-se a margem. Todos se comunicam: até os ~~xixixix~~ livros, e principalmente eles foram feitos para isso, os mais antigos, como as sagradas escrituras. Alí chega estar escrito: Internacional 1 -- Versículo 2. Os animais também falam entre sí. Como a galinhazinha que atravessa movimentada faixa, carros indo, carros vindo. No meio da faixa um Fusca passa em cima dela. Mas não mata. A galinhazinha voltando a sí: "Crédo, que galo louco"!

Aliás, um dos segredos da comunicação é contar coisas, no mau caso já conhecidas. Principalmente anedotadas e fatos que as pessoas já tenham ou-

Yee

vião pelo menos uma vez. Isso é bom porque me poupa o trabalho de preparar e replicando a vocês todos. Assim, se todos já conhecem as historinhas, vão lendo e dizendo: "Esta é boa". Quer dizer, poupa a gente às vezes. Mas, eu gosto muito de falar sobre bichinhos. Bichinho é instrutivo, não fosse assim as grandes fábulas de La Fontaine, Esopo e tantos outros não trariam tanta moral à vida.

A da zebrinha. Ora, quando a zebra agora, com esse negócio de Loteria Esportiva tá com mais cartaz que só mulher boa, nada melhor que uma historiazinha de zebrinha. (T) Deu-se que uma zebrinha foi levada para uma fazenda aqui no RGS. Ora, o que pode fazer uma zebra numa fazenda no Rio Grande do Sul. Pois se ela não tem nem carne congelada; Quer dizer, zebra numa fazenda não tem utilidade nenhuma. E o pior é que a coitadinha, ficou consciente daquilo e se frustrou. Passava o dia todo na fazenda, sem fazer nada, frustradíssima. Só andava de lá pra cá, com aquela sua roupinha toda listradinha.....Até que um dia, chateada, chegou pra uma vaquinha que tava ali na fazenda e perguntou: "Vaquinha, qual é a sua utilidade aqui na fazenda"? A vaquinha: "Ah, minha filha, eu aqui tenho muito intimidade. Aqui eu dou leite. no meu leite misturam água, fazem queijo, manteiga uma porção de coisas. Puxa -- disse a vaca -- eu tenho utilidade pra chuchu". A pobre da zebrinha saiu ainda mais frustrada fazendo afere. Até que deu com um cachorro que tava ali. Ele chegou pro cachorro e perguntou: "E Você, cachorrinho, qual é a sua atividade aqui na fazenda"? O Cachorro: "Bah, eu aqui sou de uma utilidade imensa na fazenda. Eu aqui guardo as ovelhas, ajudo no serviço do campo. Cuido dos ladrões para que eles não roubem. Enfim, eu aqui sou fogo no trabalho". Puxa, aí mesmo que a zebrinha saiu dali mais frustrada que um boi, também chamado touro em circunstâncias mais amplas de sua vida. Foi então que a zebrinha viu um baita touro. Mas um tourão enorme. Deitado assim no chão. A zebrinha chegou pra ele cumprimentando: "Boa tarde, seu Touro". O Touro, com voz de touro: "Boa tarde". Escuta, compadre touro: Qual é a sua utilidade aqui na fazenda"? O Touro olhou pra zebrinha e lascou: "Tira o pijama que eu te mostro"!

Quê dizê, são historinhas de bichinho. Bonitas. Educativas.

Teatro de Aferência
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Handwritten signature

Estorinhas de bicinhos são edificantes. (T) O sujeito, louco pra tomar um uisque. Entrou num bar. Foi para o balcão. Chamou o dono e ordenou: "Salta uma garrafa de uisque pra mim e me trás um pirezinho vazio aí. O cara foi lá, trouxe a garrafa de uisque e o pirezinho. O cara vai, tira um camundongo de dentro do bolsinho do casaco. Poë o ratinho perto do pirezinho. Abre a garrafa de uisque, enche o pirezinho de uisque, e, enquanto ele bebe a garrafa, o ratinho vapo-que-te-vapo no pirezinho. O cara acaba com a garrafa de uisque e o ratinho acaba com o pirezinho de uisque também. O cara vai e pede outra garrafa de uisque. Torna a encher o pirezinho do ratinho e vapo-que-te-vapo na garrafa e o ratinho vapo-que-te-vapo no pirezinho. Depois da segunda garrafa -- secumê bebido, né -- fica valente e berra pro bar inteiro: "AQUI DENTRO DESTA DROGA NÃO TEM HOMEM"! E o ratinho que já tinha bebido todo o outro pirezinho de uisque: "E O GATO DA CASA É BICHA"!

Dois baratinhas estão conversando. Subitamente passa um enorme baratão pela parede. Uma barata para a outra: "Credo, eu tenho um jojo daquele baratão, Credo, que baratão nojento aquele". A outra baratinha. "Ué, mas porque ele é tão nojento assim"? A primeira baratinha: "Viciado em naftalina, minha filha"!

Minhas senhoras e meus senhores, tudo na vida é engraçado, basta apenas o lado que a gente enxerga. A minha ótica, por exemplo, tá sempre virada para o lado comico da vida. Por exemplo, nada é mais triste, tão pesaroso que um velório, não é? Pois num velório podemos ver a coisa por um ângulo comigo. (T) Um velório em Copacabana, em pleno Rio de Janeiro, em pleno ano da graça de 73. Enterro marcado para as cinco horas. São 5.30 e nada do enterro sair. Todo mundo preocupado. De repente alguém pergunta: "Mas por que não saiu ainda o enterro da fulana"? Alguem responde: "É que seu último desejo era de que seu enterro fosse carregado por quatro virgens. Uma senhora que fazia crochê num canto: "Chi, já vi que esse enterro não sai hoje"!

Como já vos disse, tudo no mundo é engraçado. Basta olhar de certo ângulo. Por exemplo, as raças. Ora, qual a raça que não tem suas características onde a gente pode explorar o comico? Aí está a raça portuguesa. Essa então chega a ser uma covardia, ai Jesus!

JK

Sabem os senhores que Portugal, durante mais de 40 anos, foi go-
vernado por um grande homem, o sr. Antonio de Oliveira Salazar. Pois o
sr. Antonio Oliveira Salazar, por questões de política, teve lá um boão
com D. Antonio, que era o arcebispo da cidade do Porto. Premido por cir-
cunstâncias, D. Antonio, o arcebispo do Porto, teve que se mandar para a
Espanha. Pronto, foi o que bastou para que o povo lisboeta, e de outras par-
tes de Portugal, fizesseeee versinhos e escrevessem em todas as paredes
de Portugal: "Entre o Antonio de cá (que era o Oliveira Salazar)

Contra o Antonio de lá (que era o arcebispo)

Existe grande disputa,

um é filho da Sé....

e o outro... não é!

Impróprio até
18 ANOS

(T) Claro que Portugal, já por tradição brasileira, é um
manancial de piada para todos. Lá, segundo o espirito brasileiro, tudo
pode acontecer. Inclusive o cara estar pintando uma parede no quinto andar,
o andaime quebrar e o portutues desabar lá de cima com toda a força até
lá em baixo: toooooiiiiinnnnnggggg. Xi, juntou logo gente em volta do coitado,
até que uma senhora perguntou: "Bah, o que é que tá acontecendo aqui?"
O portuges que tinha caído: "Não sei, minha senhora. Tô chegando agora!"

Festa no Estádio Municipal do Maracanã. O estádio repleto de
gente. Pela rua vem vindo um carioca, vem descendo o Portugues. O portuges
olha pro carioca e pergunta: "Escuta temos o que aí no Maracanã hoje?"
Respostado carioca: "Nossa Senhora das Graças". O Português: "Contra quem?"

O cara entre num táxi de um português em Porto Alegre. O
táxi sai logo voando. Em todas as sinalleiras onde o sinal está vermelho,
o portuges passa à bala. O passageiro já tá quase morto lá atrás. E o
negócio continua. A cada sinal vermelho o motorista portuges nem liga. Pas-
sa a bala. De repente lá longe, tá um sinal com luz verde. Lá longe que lo-
fica pertinho, pertinho. O portuges aí dá a maior freiada e para diante do
sinal verde que tá pra ele. O passageiro aí enche o recipiente e pergunta:
"Puxa, com sinal vermelho pro sr. o sr. passa a bala e dá uma bruta feiada
dessas quando o sinal tá verde pro sr. Resposta do Portugues: "Pois é".
Pois é o que? pergunta o passageiro. Se o sinal tava verde porque o sr.

JCO



passou com o sinal verde"? Resposta: "Tais louco, é? É que podia vir um maluco aí pelo lado do sinal vermelho".

O português era a cara do Frank Sinatra. Parecidíssimo. Idêntico. O coitado mete o pé na prancha no navio que deveria trazê-lo de Lisboa ao Rio de Janeiro. Quando a multidão de passageiros olha a "figura", alguém berra lá de cima: "É o Frank Sinatra". A multidão em delírio vai correndo, pega o português, rasga o português. Arranca os cabelos do português, amassa o português. E o coitado a berrar: "Pelo amor de Deus, eu não sou o Frank Sinatra coisa nenhuma. Sou apenas o Manél da Silva. Mas a multidão não quer saber e dê-lhe de rasgar o português, de amassar o português. Até que uns caras lá se compadecem do coitado e o levam para o porão do navio. O infeliz fica escondido lá em baixo. Até que um cara vai lá. Olha pra um canto vê o português e berra: "Ai, Jesus, olha aí o Frank Sinatra. O Grito ecoa no navio como um rastilho de pólvora e a multidão desce à bala para o porão. Torna a pegar o português, a rasgar o português. O coitado aí, aos berros, mas eu não sou o Frank Sinatra. Eu sou o Manél da Silva. Até que, no base desse sofrimento, o infeliz chega no Rio de Janeiro. Mal o navio atracar no "peer" da praça Mauá, no que o português põe o pé na prancha, a multidão que está lá em baixo berrra: "Olha aí o Frank Sinatra"! Todos avançam no desgarrado. Rasgam, arrebentam o que faltava pra rebentar no infeliz. Até que a polícia pega o desgarrado, enfia dentro numa rádio-patrulha e leva para um hotel em Copacabana. Entram pela entrada de serviço e largam o infeliz dentro de um apartamento. Sózinho, rasgado, arrebentado, choroso: "Mas eu não sou o Frank Sinatra. Eu sou o Manél da Silva. De repente o português olha para um canto, deitada sobre uma "chaise-long" só de biquini, uma loira espetacular. Ela olha por português e diz com voz quente: "Meu Frank Sinatra". O português

(CANTA MELODIOSO) Strangers in the night...etc...etc...

Outra faceta muito engraçada da vida nos é proporcionada pelo gambá. Por favor, hein! Eu não quero ferir a susceptibilidade de ninguém aqui. É que o gambá, de fato, nos fornece um anedotário dos mais fartos e engraçados. A história de dois deles que, absolutamente gambás, caminham através de uma linha de trem. Lá pelas tantas diz um para o outro: /Escuta,

Dois cas telhanos se encontram. Um para o outro: "Mira, tchê, mi ermãna se casou". O outro: "Ala puxa"! O primeiro: "No. La outra"!

Aliás, nessa formação é muito de castelhanos, nós outros, os gaúchos. Gaúcho é fogo. (T) O índio velho do Alegrete nunca tinha visto mar na vida. Um dia se foi à praia do Cassino. Olhou aquele beleza na frente dele. Apeiou do cavalo. Olhou aquela imensidão de água e falou: "Mas sim senhor, o que é a natureza". Aí, ainda meio sestroso, se sentou na areia, melhor, se acocrou, que gaúcho não sente, se "acocra". Tirou uma bota, tirou a outra. Arregaçou as bombachas e foi entrando mar a dentro. Veio uma ondinha bateu assim nele, ele tratou de sair fora: Opa! Foi indo, veio outra ondinha, bateu, ele opa... Até que veio uma onda mais forte e lhe bateu forte pelo peito. Aí o gaúcho velho se irritou, olhou pro mar em frente berrou: "E não te fresqueia lagoazita que te bebo toda"!

Duas senhoras gaúchas se encontram. Diz uma para a outra: "Mas que tal tu vai, índia velha"? A outra: "Mas vou louca de especial. E Tu? Mas tô maravilhosa. Este ano estive em Paris e Paris este ano tava uma coisa louca de especial, barbaridade. Nunca Paris esteve tão sensacional como este ano". A outra: "Mas porque Paris este ano estava tão sensacional assim"? A primeira: "Minha filha, assim, ó, de gente de Bagé"!

Olha aí como são os italianos. Pois os italianos também nos fornecem um grande anedotário. O chefe da família, completava 90 anos. Uma bruta festa foir armada pro "nono". Gente de montão. Talharim, vinho, polenta, passarinhada. No lugar de honra da grande mesa, o "nono", que completava 90 anos. Tudo preparado. O velhinho, com 90 anos, meio malão, volta e mais caía prum lado da cadeira (LIMTA) aí um neto pegava o colocava ele no lugar, enquanto berrava: "Coramina pro novo". Tacavam uma injeção de coramina no "nono". Logo depois o velhinho começava a desabar por outro lado. Algué, arrumava ele e logo berrava: "Talharim pro nono". E vá talharim do nono. E o coitado, durante toda a festa desabando sempre prum lado e pro outro: pra cá, mandavam dar talharim, pra lá, coramina. Lá pelas tantas o velhinho começou a desabar pro lado de cá. Um cara berrou -- "Toca coramina no nono. E nono, já cheio. "Que coramina, io quero é dar um peitinho, porca miséria"!

Leana
II)
M. H. 1975
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Uma senhora entra numa loja de portugueses: "Bom tarde. O sr. tem meia-camiça?"

O português: Por que, minha sra? A sra. só tem meia-bunda?"

Recentemente, em Porto Alegre, agências de publicidade resolveram fazer um teste pra saber qual a gasolina mais escutada, melhor, mais consumida. Encarregados da pesquisa peravam os carros nas ruas e iam perguntando: "Qual a gasolina que o sr. usa em seu carro"? Conforme, o cara respondia lá que usava Shell, Ipiranga, Petrobrás e etc....E a coisa foi indo. De repente os pesquisadores viram lá longe um caminhãozinho dum japonês. Mas um caminhãozinho caindo aos pedaços. Lá vinha ele naquele troc-troc miserável. Até que o pesquisador perguntou ao japonês que guiava o caminhãozinho de verduras: "O sr. aí. Qual é a que usa"? O japonês: "Texaco"! "Ah, sim, perguntou o pesquisador: gasolina Texaco"? O Japonês: "Non, precisa tê xaco pra guentá um otomóvel desses".

Impróprio até
18 ANOS

Bem, claro que não poderíamos esquecer a galeria das coisas mais dramaticamente cômicas, esses rapazes aí que Freud, mais que eu, explica melhor. Moreram, né? Pois é. Tá cheio deles aí. Chi! Dizem até que um deles morreu. Morrru e subiu. Foi pro céu. Lá. Andando entre nuvens plúmbeas, lindas de morrer. Ele olha e assim no lado de cada, sentados, uma porção de coleguinhas. Uns fazendo as unhas, outros pentenando os cabelos, outros fazendo crochet, outros ainda vendo revista com o Francisco Cuco na capa. De repente, o que mal chegara, pergunta admirado: "Paxa, queridinhas, vocês, aqui no céu"? O que tava fazendo crochê: "Hum, não era pecado".

Dois deles eram muito amigos mas brigaram por uma questão lá que não interessa a nós, graças a Deus. Brigaram e logo após se encontraram num restaurante. Um, querendo esnober para outro, chamou o garção e pediu: "Garção, please". Eu gostaria que você me conseguisse um filé de asas de borboletas da Mesopotâmia Oriental com uma saladinha de ninhos de andorinhas do beixo rio Nilo". O outro, pra não ficar atrás, chamou o garção e fez um pedido mais esdruxulu ainda. Enfim, os dois ficaram naquela "guerriinha" de menus. Até que um deles lá cansou e falou ao garção: "Garção, trás

HW

mento de Polícia
12) 11/19/73

para mim um quartinho de porco". Ora, quando outro viu a vulgaridade desse pedido sorriu vitorioso. Mas foi aí que o primeiro chamou atenção do garçom: "Mas olha, garçom, um quartinho de porco que tenha janelas para o mar".

O sujeito tinha um bar e resolveu vendê-lo. O novo comprador estava lá recebendo as dicas dos fregueses e tal. O dono do bar: "O bar é ótimo. Tô vendendo porque ando cansado, embora minha freguesia seja das melhores, principalmente cinco surdos-mudos que vem aqui sempre. Aliás, é sobre eles que eu quero chamar a atenção de você. Eles vem todas as noites, sentam naquela mesa ali e pedem à vontade. Tem apenas que aprender como é que é a pedida deles. Se por exemplo, eles levantarem o polegar assim, isto quer dizer que eles querem chope. Se levantarem os dois polegares, quer dizer que eles querem um chope com conhaque". Foi explicando as tranças dos surdos-mudos. O novo dono do bar compreende. O antigo despediu-se e foi embora. Lá pelas tantas chegaram os surdos-mudos. Sentaram e já começaram a fazer sinais, que o novo dono compreendia. Vá chope, vá chope com conhaque, tudo de acordo com os sinais já sabidos. Subitamente, porém, os cinco mudos abriram a boca e ficaram com elas, abertas em direção ao teto. Sem dizer nada, sem pedir nada. O novo dono se espavorou e telefoneou rápido pro antigo dono, explicando a estranha atitude dos mudos. Daquele jeito, tudo de boca aberta pra cima. Foi aí que o antigo dono, pelo telefone, respondeu: "Xi, agora taí ralado. Agora eles vão cantar até às cinco da manhã!"

E pra encerrar, que tudo que é bom deve durar pouco, como dizia minha avó que morreu com 105 anos depois de casar 16 vezes, a história do seu Osório. Um marido aí que era ótimo, mas quando se via sózinho. Cruzeiros. Acontece que a esposa do Osório teve que ir visitar sua mãe, mãe dela, que tava passando mal em outra cidade. O Osório ficou sózinho em Porto Alegre. Já imaginaram? Ora, foi a esposa se mandar, o Osório passou a mender uma brasa que era um danado. Todas as noites a vizinhança do apartamento onde morava o Osório era despertada por aquelas algazarras de mulheres que o vulgo chama de vida fácil, mas que eu duvido, mesmo porque hoje em dia ninguém tá levando vida fácil coisa nenhuma. Enfim, o Osório tava mais solto que só bode novo em rogado de babrita. Vai daí a mãe da mulher dele melhorou -- aliás, sogra não morre nunca -- e sua mulher voltou. Mal voltou apareceu lá

Improprio
18 ANOS

13) *leam*
11/10/73

uma vizinha das mais fofoqueiras -- que sempre as há -- dando toda as voltinhas do Osório: "Vizinha, seu marido, não saia das boates e inferninhos da av. João Pessoa. Todas as noites chegava em casa fazendo um estardalhaço danado, com os táxis cheios de mulheres". Ah, pessoal, a mulher do Osório ficou soltando fumacinha e naquela hora decidiu, assim que o Osório chegasse, que deseja ir, também, a uma boate da João Pessoa. Mal o Osório botou o pé em casa, quando viu a mulher, quase chorou: "Ah, minha querida, que saudade. Eu já não aguentava mais. Acho até que ia morrer". E a mulher, indiferente: "Osório, eu hoje quero dar umas voltinhas pelas boates da av. João Pessoa. O Osório: "Puxa, mas logo naquele ambiente horrível. Deus nos livre. Aquilo, me disseram, não vale nada". Mas a mulher insistiu e, secuné, quando mulher insiste, é fogo. De noite, embarcaram num táxi e se tocaram pros inferninhos a av. João Pessoa. Mal o táxi parou no primeiro, no que o Osório, em companhia da esposa, botou o pé pra fora do táxi, o porteiro: "Seu Osório, o sr. de novo aqui. Que prazer. Vá entrando"! A mulher do Osório já começou a soltar fumacinha. No que entraram na boate chegou o garção e falou: "Seu Osório, sua mesinha de sempre tá reservadinha. É só Sentár. A mulher furirosa. No que sentaram, chegou o gerente da boate: "Seu Osório, é o uisque de sempre"? Aí a mulher do Osório não aguentou mais: "Osório, seu cachorro. Vamos embora disto aqui já". Pegou o Osório pelo braço e se mandaram. Na frente na boate pegaram um táxi. Dentro do táxi então a mulher desabafou mesmo: "Osório, tu não vale nada. Osório Tu é um cachorro. Um sem-vergonha. Um ordinario". O chofer que tava guiando o táxi: "Seu Osório, o sr. querendo eu boto essa

vagabunda pra fora do táxi!
Impróprio até 18 ANOS

POSSIVELMENTE, CONFORME O CONJUNTO MUSICAL - O AUTOR TALVEZ CANTE "CHÃO DE ESTRELAS" - COMO DESPEDIDA, PROVANDO QUE O HUMOR, AFINAL, TAMBÉM TÁ MUITO PERTO DA POESIA.

FIM.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Jed